2017-

500 anos após Luther!

...O que é que aconteceu de errado após Martin Luther?

2017 – 500 anos após Luther

...O que é que aconteceu de errado após Martin Luther?

A 31 de Outubro de 2017, completar-se-ão 500 anos que Martin Luther (Martinho Lutero) pregou as 95 teses nas portas da igreja em Wittenberg. Estas 95 teses revelaram algumas das tradições e ensinamentos não bíblicos da Igreja Católica. As pessoas admiram-se, pelo facto de, sózinho, ter ousado fazer tal coisa. Imagine o que significava falar contra Roma – um só homem contra todo um sistema. As 95 teses foram espalhadas por toda a Alemanha e pelo resto do mundo num período de tempo muito curto. As pessoas rapidamente perceberam que a Igreja Católica fomentava muitas tradições e ensinamentos não bíblicos, o que as levou a juntarem-se ao lado de Luther. Ocorreram inúmeros debates ao vivo e as 95 teses fizeram com que as pessoas começassem a pensar de uma outra forma, e a ter uma opinião pessoal acerca destes assuntos. Apenas o clero possuía a Bíblia; estes membros do clero eram olhados como seres superiores. A eles era confiada a tarefa de transmitir correctamente a Palavra de Deus. Martin Luther com as suas 95 teses e pregações, demonstrou que as tradições e os ensinamentos do clero não estavam em harmonia com os ensinamentos da Bíblia.

De imediato se formaram duas facções distintas – a Igreja Católica contra os ensinamentos de Luther.

Por se ter mantido firmemente ligado às suas descobertas e ensinamentos, Luther acabou por ser intimado a comparecer perante a Dieta (Assembleia) de Worms. A Dieta pretendia que ele obedecesse às normas vigentes e renunciasse a tudo quanto havia dito e feito. Não obstante, assim disse Luther: "Provai, a partir dos escritos dos profetas e apóstolos, que estou errado. No momento em que me convencer disto, retractar-me-ei e serei o primeiro a lançar os meus livros no fogo." Ele continuou: "Não posso submeter a minha fé ao papa ou aos concílios, porque está claro como o meio-dia que eles têm frequentemente, incorrido em erros e até mesmo em flagrantes incoerências consigo mesmos. Portanto, a menos que eu seja convencido pelas provas das Santas Escrituras, ou por raciocínio convincente; a menos que eu seja persuadido pelos textos que eu mesmo citei, a menos que assim submetam a minha consciência à Palavra de Deus, não posso nem desejo retractar-me de coisa alguma, pois é perigoso para um cristão falar contra a sua consciência. Aqui permaneço, não posso agir de outra forma. Que Deus me ajude! Amém!" (D'Aubigné, livro 7, cap.8)

Protesto pelos príncipes cristãos

O imperador Carlos V pretendia parar Luther e a Reforma. Ele apelou para a Dieta de Espira em 1529, o que muito agradou aos homens do papa. Aqui ficou decidido impedir a Reforma de se expandir. Além disso ficou também decidido que os reformadores não deveriam entrar em conflito com a missa, ou ir contra ela, e que a nenhum católico seria permitido adoptar os ensinamentos de Luther.

Aqueles príncipes cristãos, que se mostravam positivos acerca da Reforma, tomaram a decisão de levar o seu protesto perante

o concílio nacional. Entre outras coisas, eles escreveram: "Não consentiremos de modo algum com o decreto proposto, nem a ele aderimos em tudo o que for contrário a Deus, à Sua Palavra, ao nosso direito de consciência, ou à salvação das nossas almas... Estamos resolvidos, pela graça divina, a manter a pregação pura e exclusiva da Palavra de Deus conforme se acha contida nas Escrituras do Antigo e Novo Testamentos, sem lhes acrescentar nenhuma alteração." (D'Aubigné, livro 13, cap.6)

O seu protesto veio a dar o nome de Protestante à igreja reformada; os seus princípios constituem a verdadeira essência do protestantismo.

Com que autoridade?

Martin Luther e os reformadores eram de opinião que os cristãos deviam seguir a Bíblia e apenas a Bíblia, quando debatiam

fé e ensinamentos. A Igreja Católica por seu lado defendia que deveriam ser seguidas a Bíblia e a tradição. Neste ponto a brecha era muito clara.

A Igreja Católica era de opinião que Luther e os reformadores deveriam submeter-se às conclusões da igreja e do estado. Os reformadores disseram que apenas o fariam se as suas conclusões não estivessem em oposição à Palavra de Deus. Eles acreditavam que tinham o direito de seguir a sua própria consciência no que diz respeito a fé e ensinamentos. Roma, por outro lado, defendia que quando a maioria num concílio da igreja houvesse decidido o que estava certo, todos deviam acatar essa decisão. Resultado, cada indivíduo deveria tomar uma posição: aceitar somente a Palavra de Deus, ou os ensinamentos da igreja (tradição) lado a lado com a Bíblia.

Perseguição

Como os reformadores não se curvavam a Roma, a Igreja Católica começou a perseguí-los. Eles tinham ido contra a autoridade de Roma e deveriam agora ser afastados. Livros de história antigos, raros nos nossos dias, falam de uma perseguição horrenda. Muitos deles foram lançados na prisão nas piores circunstâncias, outros foram perseguidos em sítios ermos nos Alpes, outros atirados a animais selvagens, muitos outros ainda torturados sob a Inquisição, enquanto que outros morríam à espada. Os relatos acerca das terríveis perseguições e castigos promovidos pela Igreja Católica chocaram o mundo antes e depois de Luther. Muitos dos reformadores receberam ameaças e foram excomungados pelo papa. Quando excomungados pelo papa, qualquer pessoa poderia matá-los. Assim, muitos foram queimados num tronco – como foi o caso de Hieronymus, Jan Hus, Louis de Berquin, William Tyndale e muitos outros. O corpo de John Wycliffe foi exumado e os seus ossos queimados tendo as cinzas sido atiradas a um rio perto do local. Só em Inglaterra, entre 1555 e 1558, durante o reinado da raínha católica Dona Maria I, foram queimados no tronco 289 protestantes. A propósito, uma afirmação de Jesus digna de nota: "Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." (Mateus 25:40). A Igreja Católica e os seus líderes terá de responder pelos inúmeros actos pelos quais é responsável. Felizmente que é Deus Quem irá ocupar-se desse assunto. Ele vê todas as coisas e julgará com justiça. Vale a pena pensar nisto, relacionando estes pensamentos com o versículo: "Porque Deus há-de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau." (Eclesiastes 12:14). É claro que existe perdão para todos os pecados, se nos arrependermos, confessarmos os nossos pecados e pedirmos que nos sejam perdoados, mas nós nunca lemos ou ouvimos dizer que a Igreja Católica perante a cruz, se houvesse arrependido e tivesse confessado toda a perseguição horrível, tortura e morte de pessoas que tinham uma fé diferente; não antes de Luther, não na sua época, nem posteriormente. Pense sobre isto. A Igreja Católica mandou queimar pessoas apenas porque estas tinham uma fé diferente?! Pense na terrível tortura pela qual passaram as pessoas sob a Inquisição – apenas por terem uma fé diferente? Considere aqueles que morreram ao fio da espada – apenas porque tinham uma fé diferente? Pense nos que foram exilados, banidos da sociedade – tão somente por terem uma fé diferente; e poderíamos proseguir com a lista. Ao mesmo tempo, esta organização religiosa deverá ser considerada como sen-

do cristã. Tem este comportamento algo que ver com Cristo? Não, não é nenhum outro senão o diabo que está por trás de tais actos hediondos. Estes actos de crueldade não se confinaram a um dia, mês ou ano, estenderam-se por centenas de anos. É igualmente importante notar que o anterior papa Benedito XVI foi o líder da Inquisição até 2005. Actualmente a Inquisição tem um novo nome – Congregação para a Doutrina da Fé. O actual líder da Congregação é o Arcebispo Gerhard Ludwig Müller.

Os reformadores deram tudo pela causa de Deus. Mesmo amarrados ao tronco no qual viríam a ser queimados vivos, eles testemunharam para Jesus. E quanto a nós? Temos nós consciência do que Jesus fez por nós? Estamos nós conscientes do Seu grande amor e da Sua graça para connosco? Damos nós tudo pela causa de Deus?

Amai os vossos inimigos

Se compararmos Jesus com o papado, que tem capturado pessoas que tinham outra fé, Ele diz: "Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem." (Mateus 5:44).

Que espírito completamente diferente daquele que se observa no papado! Deus criou-nos com uma livre vontade de modo a que toda a gente possa fazer escolhas pessoais no que se refere a assuntos de ordem religiosa. Nós não devemos forçar as pessoas acreditar como eu ou você acreditamos. Todos devem ter o direito de adorar a Deus de acordo com a sua própria consciência. É errado quando aprisionamento, tortura e a espada se utilizam para forçar obediência. Existe uma enorme diferença entre matar os nossos inimigos e amá-los! Os filhos de Deus amarão os seus inimigos. Jesus, nosso Criador e Amparo, ama a todos (João 1:3; Colossenses 1:17). Jesus diz: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei." (Mateus 11:28). Ele também diz: "Todo o que o Pai me dá virá

a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora." (João 6:37). Jesus deseja que todos nós venhamos a compreender a verdade e a ser salvos.

É o papa o representante de Jesus?

O papa considera-se a si próprio como o vigário de Cristo na terra, mas todos deveriam ver que os papas não representam Cristo. Os papas cercam-se de pompa e ostentação, Jesus, no entanto, disse: "As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça." (Mateus 8:20). Jesus trazia uma veste simples, enquanto que os papas apresentam um vasto e dispendioso guarda-roupa. Residindo em edifícios extravagantes, usam milhões em viagens e têm guarda-costas em todo o lado. Nós vemos claramente que o papa se rege por outros valores que não os de Jesus. Assim sendo o título que a Igreja Católica atribuíu ao papa não corresponde de todo à realidade! É uma zombaria contra Cristo bem como à justa e humilde vida que Ele viveu.

A Igreja Católica é extremamente rica. Jesus disse ao homem rico: "Falta-te uma coisa: vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, toma a cruz, e segue-me." (Marcos 10:21) .

Uma vez que o Vaticano possui tamanha riqueza, o papa ele próprio devia seguir este conselho, já que se considera o humilde representante do Salvador.

Martin Luther conhecia a igreja católica no seu funcionamento interno e afirmou: "É monstruoso ver aquele que é chamado o vigário de Cristo, a exibir uma magnificência inigualada por nenhum imperador. É isso representar o pobre Jesus, ou o humilde Pedro? O papa, dizem eles, é o senhor do mundo! Mas Cristo, cujo vigário ele se vangloria de ser, disse: 'O meu reino não é deste mundo.' Podem os domínios de um vigário estender-se além dos do seu superior?" (D'Aubigné, livro 6, cap.3)

Poder Global

Muitos acreditam que a Igreja Católica mudou desde que cometera os seus actos horrendos durante o tempo da Reforma – mas ela não mudou. Ela tem os mesmos dogmas e doutrinas que sempre teve. Ela apenas se vestiu com "vestes cristãs" para poder ser aceite. Agora que o foi e que voltou a receber poder, não apenas da União Europeia, mas também em termos globais, veremos muito em breve aquilo que o papado realmente significa. Tal como usou o poder do estado durante o tempo dos reformadores, voltará a usar o estado e as leis internacionais para a ajudar a ganhar de novo poder no nosso tempo.

O papa Paulo VI escreveu num documento entitulado: Para Uma Autoridade Mundial Eficaz: "Esta colaboração internacional à escala mundial requereu instituições que irão preparar, coordenar, e dirigir até que

finalmente seja estabelecida uma ordem de justiça que seja reconhecida universalmente. Quem é que não vê a necessidade deste estabelecer progressivo de uma autoridade mundial capaz de agir com eficiência nos sectores judicial e político?" Papa Paulo VI Popolorum Progressio 1967, 78.

Levanta-se então a questão: Com que instituição é que a Igreja Católica irá trabalhar de forma a estabelecer uma nova ordem global? Eu penso que todos nós os podemos ver, através das Nações Unidas, União Europeia, Organização do Tratado Atlântico Norte, União Africana, Fundo Monetário Internacional e outras. O anterior papa Benedito XVI emitiu um apelo decisivo aos líderes mundiais na sua recente encíclica, declarando: "Existe uma necessidade urgente de uma verdadeira autoridade política, para gerir a economia global, com princípios centrados em Deus … para acabar com a actual crise financeira mundial." por Cathy Lynn Grossman, USA Today, 7/7/2009.

Não nos devemos esquecer que a Igreja Católica anseia ser um poder universal. Ela deseja ter um controlo global. São católicos aqueles que iniciaram a União Europeia e é o Vaticano que está por trás da ideia de uma Nova Ordem Mundial. São as leis internacionais que governarão na Nova Ordem Mundial e desse modo ganharão poder – poder global. No seu bestseller *The keys of This Blood* o professor universitário jesuíta e elemento do Vaticano, Malachi Martin, revelou tudo:

"Queiramos ou não, estando ou não preparados, nós estamos envolvidos numa competição global de três caminhos, total, e sem limite. Muitos de nós não são competidores … Nós somos os postes … a competição é entre quem irá estabelecer o primeiro sistema mundial de governação que alguma vez existiu na sociedade das nações. Trata-se de quem irá dominar e submeter o poder duplo da AUTORIDADE E CONTROLO SOBRE CADA UM DE NÓS COMO INDIVÍDUOS E SOBRE TODOS NÓS COMO UMA COMUNIDADE … no terceiro milénio … agora que foi iniciada, não há forma de poder vir a ser cancelada ...o nosso modo de vida como indivíduos e como cidadãos … até mesmo os distintivos da nossa identidade nacional … terão sido poderosamente e radicalmente alterados para sempre. Ninguém pode ser isento dos seus efeitos. Nenhum sector das nossas vidas permanecerá intacto." [Ênfase fornecida] – Malachi Martin, *The Keys of This Blood: Pope John Paul II Versus*

Russia and the West for Control of the New World Order (1991), pág. 12-16).

Martin diz que o papa será " o vencedor nessa competição". Na página 341 do seu livro Malachi Martin torna claro que este governo mundial único será "dominado por uma burocracia internacional que controla e dirige todos os cidadãos e todas as nações …" Leiamos com atenção alguns citados que descrevem como a Igreja Católica se define a si própria:

"A Igreja de Roma é uma monarquia sobre todos os reinos, como a mente e o corpo, ou como Deus no mundo. Portanto, a Igreja de Roma não deverá ter apenas o poder espiritual, mas também o poder temporal supremo." (Pope Leo XIII, Apostolic Letter, 1879). O Papa Gregório reiterou este ponto de vista, quando disse, "O poder da Igreja é superior ao poder do estado." Dr. G. F. van Schulte, professor de leis canónicas, especifica: "Todo o poder humano é do mal e tem portanto de se colocar abaixo do Papa." (T. W. Callaway: Romanism vs. Americanism, pág. 120).

Estas referências tornam muito claro que esta igreja política está a trabalhar no sentido de ganhar poder controlando governos e poderes estatais. A Igreja Católica Romana está a trabalhar com base no conceito "de jure divino", uma frase latina que significa que a igreja tem o santo direito de governar o mundo inteiro, poderes, e povos. Declara ter recebido o seu direito directamente de Deus Ele Próprio, e que irá usar todos os seus meios para alcançar este objectivo – o domínio global.

Dr. Brorson, uma prestigiada autoridade católica, escreveu a dada altura: "O Papa tem o direito de pronunciar sentença de destituição contra qualquer soberano, quando requerido pelo bem da ordem espiritual … o poder da igreja exercido sobre soberanos na Idade Média não foi usurpação, não derivou das concessões de príncipes ou do consentimento do povo, mas foi e é realizado por direito divino, e aquele que lhe resistir, rebelia contra o rei dos reis e senhor dos senhores." (Catholic Review, June 1851).

Embora tenha sido escrito há muito tempo, a igreja de Roma nunca muda. Dr. Brorson confirmou esta posição: "O que a Igreja tem feito, o que ela tem expressado ou tacitamente aprovado no passado, será exactamente o que ela fará, expressará ou aprovará tacitamente no futuro, se as mesmas circunstâncias ocorrerem." (Catholic Review, January 1854).

Nós veremos que todos os tipos de rebelião contra este poder nestes tempos finais, tal como falta de reconhecimento da autoridade da igreja, serão punidos, também pela UE.

Perante o Segundo Concílio do Vaticano (1962-1965), a Igreja Católica chamou hereges àqueles que tinham outra fé. Desde este concílio, os hereges são vistos como irmãos separados. A Igreja Católica afirma ser apenas ela a detentora da verdade e que não existe salvação fora da sua igreja.

O movimento ecuménico

A igreja católica hoje está a tentar unir todas as denominações religiosas através do

movimento ecuménico. Foi pedido aos jesuítas em Roma para estabelecer o diálogo entre as várias denominações religiosas na tentativa de as juntar sob a Igreja Católica. Nós podemos ver que efectivamente ocorreu uma mudança. Esta igreja não modificou as suas doutrinas, o protestantismo é que se veio a aproximar de Roma.

Carta Ecuménica é o título do documento que preferencialmente usam no movimento ecuménico, e a partir da leitura deste documento torna-se bastante claro que existe o desejo de trabalhar e fazer trabalho missionário em conjunto. Procuram unidade sobre aquelas coisas em que podem concordar, e os temas em que discordam são colocados de lado. Jesus Cristo deseja que atinjamos a unidade Nele a todos os níveis. Não uma unidade baseada em democracia e voto maioritário, mas na unidade em Cristo. Unidade na fé de Jesus – a todos os níveis. Não podendo ser um com os concílios da igreja, sigamos a Cristo.

Aqueles que fazem trabalho missionário, não dependendo de uma denominação religiosa, são olhados como derivações ou uma espécie de traidores – e há que tratar dos traidores. Luther, Melanchton, Tyndale, Calvin, Wycliffe, Hieronymus, Wesley, Hus, Zwingli, Berquin, os Valdenses e outros foram considerados traidores. Os "traidores" desejavam ter a Bíblia e somente a Bíblia como a base da sua fé. Como vimos, a Igreja Católica estava determinada a parar e afastar os traidores (reformadores) durante a Idade Média. Os traidores hoje, os reformadores de hoje, são contra o movimento ecuménico. O movimento ecuménico de hoje deseja a Bíblia e a tradição como norma, enquanto que os reformadores de hoje continuam no caminho de Luther e dos reformadores do seu tempo, tendo a Bíblia e apenas a Bíblia como fundamento da sua fé e ensino.

A Bíblia declara de forma explícita que este poder perseguidor receberia uma ferida mortal e que a mesma viria a sarar. O papado recebeu uma ferida mortal em 1798, quando o papa Pius VI foi levado prisioneiro pelo general de Napoleão – general Berthier – vindo a morrer mais tarde como prisioneiro em França. O papado recebeu o estado do Vaticano de novo no ano de 1929 através de Mussolini, e desde essa altura tem ganho grande poder e influência no mundo. O papa João Paulo II viajou à

volta do mundo e estabeleceu laços diplomáticos com um país após outro. O papa Benedito XVI continuou a sua obra, e agora o novo papa jesuíta, papa Francisco, dá o seu contributo ao juntar todas as religiões do mundo sob o estandarte do papado

através do movimento ecuménico, tentando ganhar unidade com aqueles que se afastaram. Para o conseguir, legislam-se leis

internacionais – leis políticas, religiosas e económicas/financeiras. As leis internacionais deverão estar acima da lei nacional/local, o que lhes permite exercer influência sobre nações e povos. A lei governa nações e quando uma nação fica sujeita a leis internacionais elaboradas por globalistas, que trabalham para a Nova Ordem Mundial, então essa nação entrega a sua independência e soberania. Este processo ocorre a nível político, religioso e económico/financeiro. Trata-se de uma ocupação gradual que se vai desenrolando ao longo de anos, um processo tão gradual quanto subtil. Em breve aqueles que não demonstrarem lealdade às leis internacionais, sejam elas de estado ou religiosas, serão olhados como cidadãos insubordinados. Serão sujeitos a castigo e outras formas de disciplina. O abuso de poder do papado voltará a ser visto de novo, mas a grande surpresa virá da parte daqueles que em tempos protestaram contra o seu abuso de poder, que serão agora os seus aliados (Apocalipse 13:11-17). É a Bíblia que o revela e nós acreditamos na Palavra de Deus.

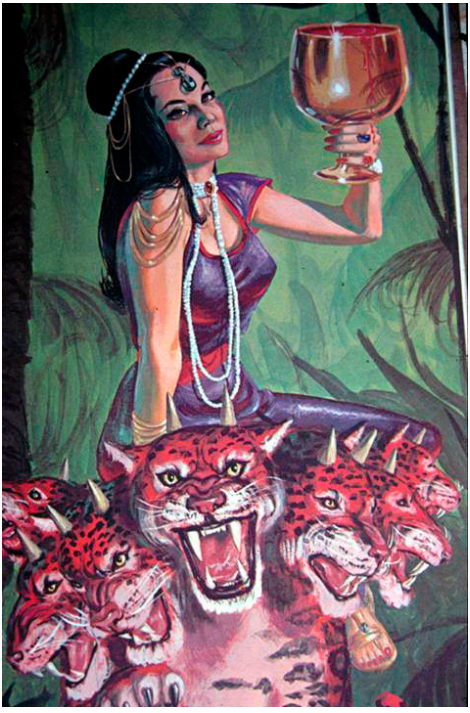
Roma nunca muda

Surpreende-vos o facto de os protestantes estarem agora a dar as suas mãos a Roma e trabalharem em conjunto com ela? É óbvio que os protestantes se esqueceram de como Roma perseguiu pessoas de outras fés, tal como acontecera no tempo de Luther. Como vimos, muitos foram emprisionados, perseguidos e torturados por causa da sua fé. Assim, se não conhecermos a nossa história ou a nossa Bíblia, nós não poderemos saber o que irá acontecer no futuro. Roma nunca muda e a história repete-se. A igreja católica apenas se vestiu com as vestes do cristianismo. Este sistema hoje não é mais do que um lobo coberto com pele de cordeiro. Ele funciona com um papa branco e um papa negro. O papa branco derrama o seu charme diante das massas com toda a sua pompa e opulência, enquanto que o outro papa, o líder dos jesuítas, trabalha em segredo, nas trevas. Os jesuítas são os soldados do Vaticano, treinados secretamente. De acordo com o juramento jesuíta, eles fomentam guerra com o intuito de destruir governos e desse modo conseguir colocar o regime em causa, ele próprio alinhado com os seus. São encorajados a infiltrar-se noutras denominações e ser um luterano entre os luteranos, um baptista entre os baptistas, um pentecostal entre os pentecostais, um adventista entre os adventistas etc. Através da educação conseguem ganhar uma posição e por ela influenciar essas denominações no sentido de fazerem parte do movimento ecuménico. São completamente leais ao papa e se o desejarem e se for necessário, utilizarão o fio da espada ou qualquer outra forma de arma para atingir o seu objectivo. Aqueles que lêem o juramento jesuíta, que estes homens proferem perante o papa antes de iniciarem o seu de-

ver, acabarão por entender tudo isto. (Veja www.endtime.net - A elite aperta o cerco). A maior parte dos protestantes fecha os olhos à estratégia "ingénua" de Roma de forma a poder vir a alcançar unidade dentro do mundo religioso.

Dia de celebração

Agora que se irá celebrar a Reforma e o aniversário dos 500 anos de Martin Luther, qualquer um poderia imaginar um reavivamento do espírito de reforma, e as pessoas a serem lembradas acerca da batalha contra a Igreja Católica. Mas o facto é que o protestantismo está hoje quase completamente morto. Nesta celebração irá possivelmente ouvir-se que, durante o tempo de Luther, existiam algumas pessoas insatisfeitas com o sistema e que a Reforma fôra o resultado de um malentendido, amargura, e de conflitos insignificantes. Nós vivemos agora numa nova era. Tudo mudou. Presentemente gostaríamos de ter unidade e não desunião. Iremos ver que líderes das igrejas, católicos e "protestantes" ambos envidarão os seus esforços para atingir unidade em vez de conflito, e em muitos locais os líderes da Igreja "Protestante", juntamente com os líderes da Igreja Católica, organizarão encontros ecuménicos nos mais variados sítios, e celebrarão Luther – inclusivamente na presença do papa jesuíta Francisco. A Bíblia diz que eles irão estar tão unidos, que irão ter uma mente, mas a revela-nos que estes poderes guerreiam contra Cristo e contra aqueles que fielmente se encontram do Seu lado. (Apocalipse 17:12-14).



O movimento ecuménico junta ambos, católicos e "protestantes", à volta de uma mesma mesa. Repetimos: Unidade é algo de bom, mas deveria tratar-se de unidade em Cristo e não uma unidade baseada em decisões maioritárias e pressão religiosa. Jesus disse: "Para que todos sejam um, como tu, ò Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste." (João 17:21).

Não deveria ser unidade apenas pela unidade em si, mas unidade em Cristo.

Se Luther estivesse vivo e pudessse ver como eles iriam celebrar juntos a sua reforma, certamente repreenderia ambos, católicos, e protestantes apóstatas. São protestantes apóstatas os que estão namoriscando Roma.

Vemos assim que as Sagradas Escrituras se cumprem, por exemplo, "e toda a terra se maravilhou após a besta [papado]", e "porque os teus mercadores eram

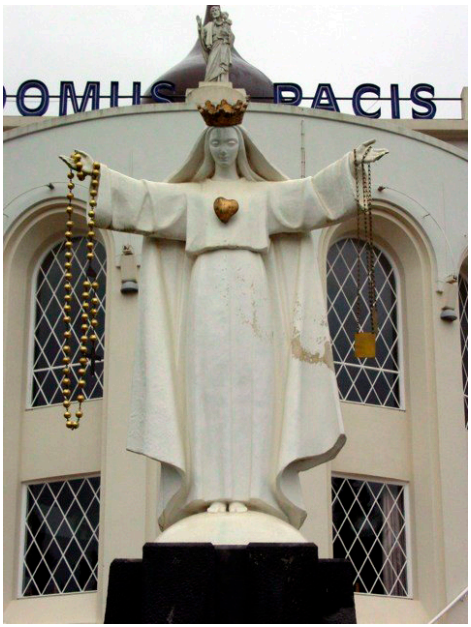
os grandes da terra; porque todas as nações foram enganadas pelas tuas [papais] feitiçarias."(Apocalipse 13:3 e 18:23). O papado utiliza feitiçaria de forma tão inteligente que a maioria não faz a menor ideia do que está a acontecer. Mas uma vez tendo sucedido em ganhar tudo para prosseguir com a sua estratégia internacional e realização de leis, irá então proceder à perseguição daqueles que a ele se opõem e revelam os seus falsos ensinamentos e estratégias – tal como perseguiram Luther, Hieronymus, Wycliffe, Hus, Berquin, Zwingli e muitos outros.

Terá a Igreja Católica mudado?

Agora, após 500 anos depois de Luther nós perguntamos: Terá a Igreja Católica mudado? Não! A Igreja Católica continua a promover ensinamentos não bíblicos e tradições. Vejamos:

1. A Igreja Católica acredita que o papa é o vigário de Jesus na terra. [Um vigário é um substituto, um representante.] A Bíblia por outro lado diz que Jesus enviou o Espírito Santo para tomar o Seu lugar. (João 14:16-17). Eles acreditam que Pedro foi o primeiro papa, mas Pedro imperfeito não poderia ser o vigário de Cristo. Jesus disse: "Sobre esta rocha edificarei a minha igreja" (Mateus 16:15-18). A palavra grega para "esta rocha" = Petra. A palavra Petra significa rocha. O original grego para a palavra Pedro = Petros, que significa pedra ou pedra rolante. É sobre Cristo que nós devemos construir a nossa igreja e não sobre uma pessoa imperfeita, tal como todos os papas ao longo de todas as eras o têm sido. Paulo escreve relativamente aos filhos de Israel quando eles estavam no deserto: "E beberam todos de uma bebida espiritual porque bebiam da rocha espiritual que os seguia, e a rocha era Cristo." (I Coríntios 10:4). Jesus é a Rocha e não Pedro.

2. A Igreja Católica acredita que quando o padre partilha o pão durante a Ceia do Senhor e diz algumas palavras misteriosas, que o pão literalmente se transforma na carne de Jesus. Desta forma eles oferecem o corpo de Jesus como um novo sacrifício sempre que partilham o pão (relativamen-



te à Ceia do Senhor). Eles acreditam que o padre pode criar o Criador e depois ingeri-Lo. Quando Jesus instituiu a Ceia do Senhor, Ele abençoou o pão e partiu-o e disse: "Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido para vós; fazei isto em memória de mim." (I Coríntios 11:24). Quando comemos o pão, o objectivo é lembrar-nos do sacrifício de Jesus feito por nós na cruz de Gólgota, e que o Seu corpo foi ferido por nós e o Seu sangue derramado a nosso favor. Para além disto a Bíblia revela que Jesus foi oferecido de uma vez por todas (Hebreus 7:28; 9:28). É escarnecer de Jesus e do Seu sacrifício oferecê-Lo de novo sempre que o pão é comido e o vinho bebido, tal como acontece na Santa Comunhão Católica. Este acto apenas demonstra que os católicos não aceitam o sacrifício de Jesus como suficiente, isto é, suficientemente bom para nos salvar.

3. A Igreja Católica removeu o segundo mandamento do seu catecismo. O segundo mandamento declara que não devemos adorar imagens esculpidas (Êxodo 20:4-6). Imagens da virgem Maria são adoradas na Igreja Católica e os adoradores acreditam que é Maria quem aparece em Fátima bem como noutros locais à volta do mundo. Mas Maria morreu há cerca de 2000 anos atrás, portanto terá de ser um outro espírito que se revela fazendo-se passar pela virgem Maria.

4. A Igreja Católica acredita que a virgem Maria foi levada para o céu e que as nossas orações devem chegar primeiro a ela, de forma a poder alcançar Jesus e O Pai. Isto é algo que os católicos eles próprios inventaram uma vez que Maria está morta há já cerca de uns 2000 anos. Ela repousa na campa, tal como todos os outros que morreram e aguarda a ressurreição.

FOTO: Fondazione Cariplo

(I Tessalonicenses 4:15-17). A Bíblia declara distintamente "Porque são três os que testificam no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um." (I João 5:7). A Igreja Católica retirou este trecho no texto original do Textus Vaticanus porque alvitra existirem no céu quatro pessoas especiais, santas, das quais Maria representa a quarta pessoa e aquela a quem se ora. Jesus diz: "Eu sou o caminho , e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim." (João 14:6). Jesus é o único mediador entre nós e o Pai. As nossas orações chegam ao Pai através Dele. "Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem." (I Timóteo 2:5).

5. A Igreja Católica afirma que o papa e o clero podem perdoar o pecado. Então coloca-se a questão: A quem devemos nós recorrer de forma a poder receber o perdão pelos nossos pecados, ao padre, a Maria ou a Jesus? A Bíblia clarifica "pecado é a

transgressão da lei" (I João 3:4). "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus." (Romanos 3:23). "Porque o salário do pecado é a morte ..." (Romanos 6:23). Como resultado, todos nós estamos originalmente condenados a morrer. Jesus é o único que pode salvar-nos do pecado. Ele criou-nos, Ele deu a Sua vida por nós e só Ele pode libertar-nos da condenação do pecado. Foi apenas Ele que viveu aqui na terra uma vida perfeita sem pecado. Nós lemos: "Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado." (Hebreus 4:15). Portanto: "Se pois, o Filho

vos libertar, verdadeiramente sereis livres." (João 8:36).

Somente Jesus nos pode libertar se nós confessarmos nos arrependermos dos nossos pecados e pedirmos perdão.

Devemos então solicitar o padre, o papa, Maria ou Jesus? Já vimos que existe apenas um Salvador e um mediador entre Deus O Pai, e nós seres humanos – Jesus Cristo. Não nos devemos esquecer que temos de confessar a nossa falta à pessoa contra quem pecámos. Nós lemos: "Olhai por vós mesmos. E, se teu irmão pecar contra ti, repreende-o e, se ele se arrepender, perdoa-lhe." (Lucas 17:3).

Nós devemos ir ter com a pessoa que enganámos, confessar o nosso pecado e depois deixar que ela nos perdoe. Um padre ou mesmo um papa nada têm que ver com este assunto. Finalmente é Jesus quem nos perdoa. Nós lemos na Oração do Senhor: "E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores." (Mateus 6:12).

João descreve desta forma: "Estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo." (I João 2: 1-2).

É somente através de Jesus Cristo que o pecador pode ser perdoado e desse modo ser-lhe concedido o acesso ao reino de Deus. Somente Jesus é O nosso Salvador, O nosso Mediador e nosso Advogado para com o Pai. Nós devemos ir a Ele com o nosso pecado. Quando nos apercebemos que pecámos, e após nos termos arrependido O procurarmos para obter o perdão, então teremos esta promessa: "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça." (I João 1:9).

Os padres católicos bem como o próprio papa, colocam-se no lugar de Cristo e tomam a Sua função ao assumir a capacidade de perdoar o pecado. A Bíblia previu que esta apostasia iria chegar. Nós lemos: "Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição, o qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como

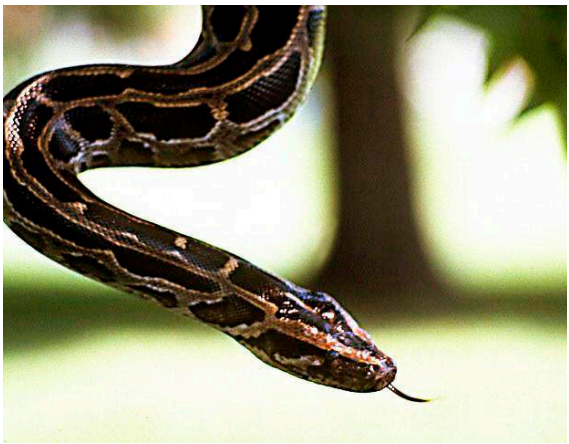
Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus." (II Tessalonicenses 2:3-4)

Ele que é chamado o homem do pecado, o filho da perdição e o que não tem lei, coloca-se ele próprio no lugar de Cristo. Ele senta-se no templo de Deus como se fosse Deus. Não estamos a falar de mais ninguém senão do papa. Ele é o "sem lei" que modificou os Dez Mandamentos de Deus. Ele toma o lugar de Cristo como mediador e afirma poder perdoar o pecado. Porque razão deverá o mundo protestante trabalhar em conjunto com o homem do pecado, o filho da perdição, o que não tem lei?

6. A Igreja Católica acredita na imortalidade da alma. Acredita-se que quando uma pessoa morre, continua a viver sob a forma de alma ou espírito. O que é que a Bíblia nos diz acerca disto? Nós lemos: "E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente." (Genesis 2:7). É-nos dito que os humanos se tornam almas viventes e não que recebem uma alma. Mais adiante nós lemos acerca de quem é que morre: "A alma que pecar, essa morrerá." (Ezequiel 18:20).

O ensino da imortalidade da alma teve o seu início com a primeira mentira de Satanás no Jardim do Eden. Deus disse a Adão e Eva que eles não deveriam comer duma determinada árvore no jardim. Se eles comessem do fruto dessa árvore específica, eles morreriam. Mas Satanás disse a Eva: Não, "Certamente não morrereis." (Genesis 3:4).

Esta mentira de Satanás é a base para a doutrina da imortalidade da alma e tornou-se comum entre muitas religiões hoje. Mas o que é que nos diz a Bíblia? O sábio Salomão diz: "Porque os vivos sabem que hão-de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa, mas a sua memória fica entregue ao esquecimento. Também o seu amor, o seu ódio, e a sua inveja já pereceram, e já não têm parte alguma para sempre, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol.



… Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais , não há obra, nem projecto, nem conhecimento, nem sabedoria alguma." (Eclesiastes 9:5-6, 10).

Busquemos mais algumas escrituras relativas ao tema: "Não vos admireis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação." (João 5:28-29).

Paulo chega à mesma conclusão quando fala acerca da Segunda Vinda de Jesus: "Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão pri-

meiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor." (I Tessalonicenses 4:15-17). Portanto nós vemos que os mortos estão nas campas e serão acordados por Jesus. Surpreende—vos tudo isto? Acabámos de ver que os mortos não sabem nada. Eles permanecem nas campas até à manhã da ressurreição. Os justos serão acordados para a ressurreição da vida e os ímpios para a ressurreição da morte.

Quando Lázaro, o amigo de Jesus, morreu, Jesus veio até ele. Lázaro já tinha morrido há quatro dias começara a notar-se um certo odor. Jesus afirmou que Lázaro estava morto e comparou a morte a um sono. Jesus disse-lhe: "Lázaro, sai para fora." (João 11:43). Lázaro saíu realmente do sepulcro.

Muitos pastores pregam que, quando uma pessoa morre, ela vai para o céu ou para o inferno. Se os justos que morreram foram directamente para o céu, então teríamos de acreditar que Lázaro, o amigo de Jesus, teria ido para o céu. Mas ele não desceu do céu, das nuvens ou do espaço, já que Jesus o ressuscitou do sepulcro. Além disto, a Bíblia diz: "Aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo." (Hebreus 9: 27). Ocorrerá um julgamento entre o tempo em que se deu o falecimento e a Segunda Vinda de Jesus, e não é o padre mas sim Cristo, que determinará quem irá receber a vida eterna e quem irá receber a eterna condenação. (II Coríntios 5:10; João 5:26-29). A Bíblia diz realmente "Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor." (Romanos 6:23).

Neste relato nós também aprendemos que Jesus ressuscitará Lázaro no último dia. Maria disse: "Eu sei que há-de ressuscitar na ressurreição do último dia." (João 11:24). O último dia é aquele em que Jesus vem de novo.

A Bíblia revela que somente Jesus tem imortalidade. Está escrito: "o bem-aventurado, e único Poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores; aquele que tem, ele só, a imortalidade." (I Timóteo 6:15-16). Só Deus é imortal. Os humanos são mortais, mas quando Jesus vier de novo, eles serão nessa altura vestidos com imortalidade. Paulo descreve-o da seguinte forma: "Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorrupti-

bilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível, se revestir de incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na victória." (I Coríntios 15:51-54).

Muitos são os que acreditam que existe uma alma ou espírito que é libertado por altura do falecimento e que paira no ar, influenciando pessoas, e que tem a capacidade de comunicar enviando mensagens. Aqui fica um excerto de uma revista espiritista: "O que é o Espiritismo? Espiritismo é a crença de que o espírito vive fora do corpo e pode ter contacto com os viventes através de pessoas chamadas médiums." (Parafraseado de Spiritisten, uma revista dinamarquesa sobre espiritismo, 1900, pág.84).

Quase metade da população terrestre acredita na reencarnação – um ensinamento que diz que a alma nunca morre, mas é reencarnada em corpos diferentes de geração para geração. Este tipo de ensinamento não está em harmonia com o que a Bíblia nos ensina. A Bíblia diz que após a morte, os humanos voltam ao pó (Salmos 104:29), que os mortos não sabem coisa alguma (Eclesiastes 9:5), que não têm poderes mentais (Salmos 146:4), que não têm algum envolvimento em algo que tenha lugar debaixo do sol (Eclesiastes 9:6), que os mortos esperam nas campas (Jó 17:13), e que os mortos não permanecem vivos (Jó 14:1,2; II Reis 20:1). Reparámos através das muitas passagens das Escrituras que a Bíblia se distancia da teoria da imortalidade da alma, da reencarnação, do espiritismo e de práticas similares. A Bíblia chama a estas coisas uma abominação. Nós lemos: "Entre ti não se achará quem faça passar pelo fogo a seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro nem feiticeiro; nem encantador, nem quem consulte a um espírito adivinhador, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor teu Deus os lança fora diante de ti. (Deuteronómio 18:10-12).

A Bíblia rejeita completamente os ensinamentos acerca da imortalidade da alma, espiritismo, reencarnação, bem como muitas das filosofias/religiões místicas orientais.

7. A Igreja Católica assusta as pessoas com a doutrina do tormento eterno. Eles tentaram convencer as pessoas que aqueles que foram desleais às doutrinas católicas

acabam no inferno. Afirmam que lá existe um fogo eterno e que os ímpios vão para lá e são torturados continuamente com fogo e enxôfre.

A igreja vendeu indulgências. Alegavam que uma pessoa podia pagar à igreja como garantia de que seriam sujeitos a um castigo menor à morte, e iriam para o purgatório.

Durante o período de reforma, entendia-se por purgatório o local onde as pessoas eram castigadas por aquilo que haviam feito de mal, antes de serem admitidas no paraíso. Luther era de opinião que tal doutrina era completamente contrária à Bíblia e que apenas contribuía para fazer chegar dinheiro aos cofres da Igreja Católica.

Esta igreja ensina que o purgatório representa um estádio intermédio de castigo temporário quando do falecimento de uma pessoa. Aqueles que lá vão parar não podem sair por si próprios mas podem ter ajuda de outrém. É por este motivo que algumas pessoas oram pelos mortos e entregam somas de dinheiro à Igreja Católica esperando assim uma punição mais suave para os que lá se encontram.

O próprio papa também já ofereceu perdão em troca de dinheiro. Isto era conhecido pelas indulgências.Tentaremos explicar um pouco: Se uma pessoa cometeu um pecado, por exemplo adultério, ou quebrou qualquer outro dos Dez Mandamentos, essa pessoa poderia então pagar pela forma de se libertar do castigo por ter cometido aquele pecado. AQUILO era o perdão do pecado. Aqueles que tinham mais posses podiam permitir-se cometer muitos mais pecados.

Tetzel, que era um vendedor de indulgências, e porta-voz da Igreja Católica no tempo de Luther, declarou que, baseado na autoridade da carta da indulgência, todo o pecado cometido pelo comprador, como

também qualquer pecado cometido por ele no futuro, ser-lhe-ia perdoado. (D'Aubigné, volume 3, cap.1) Deste modo as pessoas recebiam a segurança de que a indulgência podia trazer salvação, não só para os viventes como também para os mortos. Era-lhes declarado que assim que o dinheiro fosse entregue, proceder-se-ia ao pagamento por aquela alma, que seria então libertada do purgatório, voando depois para o paraíso.

Ao longo das eras as pessoas deram muito dinheiro para as igrejas. Muitas pagaram somas avultadas à Igreja Católica por acreditarem que isso iria ajudar os seus entes queridos que estavam no tormento do purgatório. A Igreja Católica tornou-se rica com base em falsas premissas. Com o decorrer do tempo, juntou enormes quantias de dinheiro como resultado desta propaganda baseada no medo. Conseguiu construir muitas igrejas/catedrais esplendorosas à custa desta fraude e do esforço de fazer dinheiro. Deveria ter vergonha pela forma como enganou as pessoas. Mas o que é que a Bíblia nos diz acerca das pessoas quando elas morrem? A Bíblia diz que "o salário do pecado é a morte." (Romanos 6:23). Quando é dito que o salário do pecado é a morte, então não existe nenhum tormento. A Bíblia diz que os ímpios receberão o seu castigo de acordo com as suas obras. (Apocalipse 20:13). Se alguém fez muitas coisas más, será então punido durante mais tempo e de forma mais dura. O profeta Malaquias confirma-o: "Porque eis que aquele dia vem ardendo como fornalha; todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade, serão como a palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raíz nem ramo." (Malaquias 4:1). A raíz de todo o mal é o diabo, Satanás, e os ramos são os ímpios. Eles serão queimados

como palha. Um pedaço de palha comprido e molhado arde um tempo mais longo , mas uma palha seca e curta queima rapidamente. Esta é uma breve ilustração da forma como os ímpios irão ser punidos. Eles serão punidos de acordo com as suas obras e acabarão morrendo. Mas não é nesta altura que haverá castigo no lago de fogo. Nós lemos que "Porque eis que aquele dia vem ardendo como fornalha." Portanto isto ocorrerá no futuro, no final dos tempos. João comprova-o quando ele escreve acerca da forma como o ímpio será punido no lago de fogo: "E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo." (Apocalipse 20:15). O mesmo autor descreve o lago de fogo da seguinte forma: "E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte." (Apocalipse 20:14).

João continua a escrever: "Mas, quanto aos

tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxôfre; o que é a segunda morte." (Apocalipse 21:8).

O que é que aconteceu às cidades ímpias de Sodoma e Gomorra? Elas arderam com um fogo inextinguível, mas o fogo cessou logo que tudo tinha ardido. A Bíblia descreve este acontecimento da seguinte maneira: "Assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregue à fornicação como aqueles, e ido após outra carne, foram postas por exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno." (Judas 7). É-nos dito que as cidades e os seus habitantes destinavam-se a ser queimadas com fogo eterno. Este era o castigo pela sua imoralidade. Nós sabemos que essas cidades não estão a arder ainda hoje. O fogo cessou logo que tudo estava queimado e transformado em cinzas. O apóstolo Pedro explica que o destino de Sodoma e Gomorra é um exemplo do que irá acontecer no final dos tempos. Ele escreve: "E condenou à destruição as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinza, e pondo-as para exemplo aos que vivessem impiamente." (II Pedro 2:6).

Este castigo terá lugar no futuro!

Jesus também deu a Sua Palavra relativamente a este assunto dizendo: "Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo. Mandará o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade. E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes." (Mateus 13: 40-42)

Voltamos a ver que o castigo terá lugar no futuro – no final dos tempos. Os ímpios não ardem agora no fogo eterno do inferno, como é ensinado na Igreja Católica. Este ensinamento católico acerca do fogo eterno do inferno espalhou-se infelizmente pelas denominações protestantes!

O castigo final de Satanás é descrito da seguinte forma: "Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu e te tornei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te vêem. Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; em grande espanto te tornaste, e nunca mais subsistirá." (Ezequiel 28: 18-19).

Não haverá tormento eterno como ensina a Igreja Católica. O castigo dos ímpios terminará com morte e cinzas. O fogo é

inextinguível até o castigo ter terminado. É eterno no sentido de que o fogo é inextinguível até que o castigo tenha acabado e as suas consequências são eternas. A palavra "eterna" vem da palavra grega "aion", que significa um tempo longo, o tempo de uma vida, eterno. Assim quando os ímpios são punidos no lago de fogo "um tempo longo" ou "o tempo de uma vida" de acordo com as suas obras, tudo termina com a morte. Deus prometeu colocar um fim ao trabalho do diabo e quando todos os ímpios tiverem recebido o seu castigo, Deus criará então um novo céu e uma nova terra. O apóstolo Paulo escreve a este respeito: "Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça. Por isso, amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz." (II Pedro 3:13-14). João chega à mesma conclusão: "E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe." (Apocalipse 21:1). Nós gostaríamos de colocar a seguinte questão àqueles que insistem em acreditar no ensinamento do tormento eterno: "Onde é que se situa o inferno quando o planeta terra for queimado e o mar não existir mais?" Não é na terra porque os elementos na terra foram queimados. Desapareceu todo o sinal de maldade. Nem um indício de pecado ficou. Isso iria apenas destruir a experiência dos justos e isto foi previsto por Deus. Portanto todo o mal será queimado e destruído eternamente. Quando todo o mal tiver desaparecido, Deus criará então um novo céu e uma nova terra. Ali todas as coisas serão bonitas e pacíficas. Deus restabelecerá todas as coisas tal como existiam no Jardim do Eden antes da queda, quando a comunicação com Deus tinha lugar face a face. Não existirão mais ladrões, maldizentes, assassinos, soldados, dôr ou lágrimas na nova terra. A Bíblia descreve a nova terra como se segue: "E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas." (Apocalipse 21:4).

Se se desse o caso de os ímpios viverem em tormento eterno, eles não teriam lugar na terra porque esta já não existe; também não poderiam estar na nova terra uma vez que ali não haverá mais dor, lágrimas ou tormento. Os justos viverão na nova terra. Que todos os que lêem este documento aceitem a Jesus Cristo, orem pelo poder do Espírito Santo para serem verdadeiras testemunhas para Jesus e fazerem parte do Seu povo quando Ele chamar os Seus, e consequentemente venham a ser parte integrante do grupo dos justos, que pela graça de Deus, herdarão a nova terra!

O ensinamento do tormento eterno é um ensinamento terrível baseado no medo. Portanto atirem-no ao fogo e queimem-no! Este ensinamento nada tem que ver com o amor de Jesus. Jesus apenas deseja o melhor para nós e Ele permitiu a Satanás realizar esta obra suja para que todos possam ver que ele é um diabo. Deus não força ninguém. Mas do diabo não se pode dizer o mesmo. Quando tudo se tornar claro e evidente, Deus irá então, em amor, destruir a Satanás e todos aqueles que se colocaram a seu lado na rebelião contra Ele. Nós ansiamos portanto pelo dia do julgamento e também pelo momento em que Deus criará um novo céu e uma nova terra onde reina a justiça, e onde o amor de Jesus está patente com eterna paz e alegria.

8. A Igreja Católica pratica e ensina o baptismo infantil e a confirmação. O baptismo infantil tem a sua origem na doutrina do pecado original de Augustine. Este acreditava que uma criança nascia com pecado. Assim sendo, se uma criança adoecesse e pudesse morrer, era necessária a vinda rápida de um padre que salpicaria a cabeça da criança com água. Acreditava-se então que a criança se havia tornado cristã e havia recebido a salvação. Esta prática continua ainda nos nossos dias. Mas uma pequena criança nada fez de mal. Não entende o que é certo ou errado. Esta capacidade de discernir é desenvolvida posteriormente na sua vida. A Bíblia diz que "o pecado é a transgressão da lei." (I João 3:4) e "a alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai." (Ezequiel 18:20).

Este texto demonstra claramente que uma criança não herda o pecado de seus pais. É apenas quando a pessoa tem idade suficiente para compreender a diferença entre o que está correcto e o que está errado, que é responsável pelo pecado. Portanto uma criança não tem uma longa vida de pecado que necessite ser enterrada, uma vez que é inocente até mais tarde. O baptismo infantil não é portanto necessário e não é bíblico. O facto é que uma criança inocente veio para um mundo de maldade e herdou a natureza pecadora de seus pais e partilha o mesmo julgamento que Adão recebeu após a queda: "porquanto és pó e em pó te tornarás." (Genesis 3:19). Todavia a criança não rejeitou a obra da redenção que Cristo fez por todos. Elas têm acesso aos Seus méritos. (Marcos 10: 13-16). Jesus não os baptizou, mas abençoou-os. Nós devíamos fazer isto quando a criança é novinha.

No contexto da doutrina do baptismo infantil, são os padrinhos que deverão acreditar em nome da criança uma vez que ela não pode exercitar fé por si própria. Mas a Bíblia diz: "De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus." (Romanos 10:17). Uma criança não entende pregações/doutrinas e portanto não pode ter a sua própria fé. Nós também lemos: "Quem crer e for baptizado será salvo."(Marcos 16:16). Como resultado, aqueles que querem ser baptizados têm de ter uma fé pessoal. Assim sendo, é errado que os padrinhos ajam em nome da criança. Os padres e os padrinhos afirmam que a criança desenvol-

verá mais tarde a sua própria fé durante a confirmação, mas nada garante que assim aconteça.

Vejamos agora alguns exemplos de baptismos na Bíblia. Chamamos a atenção para o facto de que ter fé é essencial.

Quando Filipe pregou o evangelho de Jesus ao eunuco etíope, ele disse a Filipe: "Eis aqui água; que impede que eu seja baptizado? E disse Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus. E mandou parar o carro, e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e o baptizou." (Actos 8:26-38).

Quando Filipe pregou o evangelho em Samaria, houve muitos que aceitaram a mensagem. A Bíblia conta-nos acerca dos resultados da pregação de Filipe: "Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do reino de Deus, e do nome de Jesus Cristo, se baptizavam tanto homens como mulheres." (Actos 8:12).

Foram homens e mulheres que foram baptizados, não crianças.

Nós encontramos na Bíblia uma história acerca de um guarda prisional que foi baptizado juntamente com toda a sua casa. Há quem diga que também devem ter sido baptizadas crianças.No entanto não existe alguma indicação que havia ali alguma criança pequena. É dito que aquelas pessoas ouviram o que estava a ser pregado e aqueles que se baptizaram receberam a Jesus Cristo como seu Salvador pessoal. Aqui nós lemos acerca dessa história: "E, tirando-os para fora, disse: Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar? E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa. E lhe pregavam a palavra do Senhor, e a todos os que estavam em sua casa. E, tomando-os ele consigo naquela mesma hora da noite, lavou-lhes os vergões; e logo foi baptizado, ele e todos os seus. E, levando-os à sua casa, lhes pôs a mesa; e, na sua crença em Deus, alegrou-se com toda a sua casa." (Actos 16:30-34). Aqui temos Paulo falando com o guarda da prisão em Filipos e a toda a sua casa. Eles aceitaram Jesus Cristo pela fé e foram baptizados. Se estavam crianças presentes, teriam de ter sido mais velhas de forma a Paulo poder partilhar com elas a Palavra de Deus.

A palavra "baptismo" vem da palavra com o mesmo nome ("baptismo") que era usada em comércio de ferreiro. Esta palavra descreve como um objecto é completamente submerso em água. Se o ferreiro moldava uma peça de ferro de uma certa maneira e desejava que ela assim permanecesse, ele iria submergir completamente a peça de ferro em água. Através do baptismo, uma pessoa demonstra simbolicamente que aceitou o sacrifício de Jesus, o enterro e ressurreição. O baptismo também simboliza aquilo que aconteceu interiormente tendo enterrado todo o pecado, colocando-o sobre Jesus, para que Ele possa fazer expiação por esse mesmo pecado ou pecados – depois o voltar acima para uma nova vida em Cristo. Aqui fica um versículo descritivo: "Ou não sabeis que todos quantos fomos baptizados em Jesus Cristo fomos baptizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com Ele pelo baptismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida." (Romanos 6: 3-4). Este texto diz claramente que a pessoa que é baptizada é "enterrada" na água e levanta-se para uma nova vida em Cristo. Não é isto que acontece no baptismo infantil/aspersão.

A Bíblia chama de baptismo "a resposta de uma boa consciência para Deus" passamos a ler: "Que também, como uma verdadeira figura, agora vos salva, o baptismo, não do despojamento da imundícia da carne, mas da indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo." (I Pedro 3:21). Se tivermos de fazer um acordo ou assinar um contrato com alguém, é muito importante saber e conhecer os termos desse acordo ou contrato antes de o aceitar e assinar. O mesmo acontece com o baptismo. Antes do baptismo, é importante dedicar muito tempo ao estudo da Bíblia e à oração de forma a nos familiarizarmos com os termos do acordo/aliança. Esta é uma das razões pela qual é chamado "baptismo da fé" ou "baptismo adulto". Antes do baptismo, nós temos de tomar uma decisão bem firmada no conhecimento – a decisão de deixar que Deus nos transforme e orar por poder para seguir Jesus durante todo o caminho. (I Pedro 2:21). O baptismo é um sinal exterior da transformação que já ocorreu interiormente.

A confirmação foi introduzida pela Igreja Católica durante o século 13. A realidade é que apenas poucos daqueles que participam na confirmação acreditam em Jesus Cristo como seu Salvador pessoal. Isto mostra que esta práctica não atinge o objectivo a que se propõe. Martin Luther baniu a confirmação durante o seu tempo e chamou-lhe aquilo que alguns referem hoje utilizando a expressão "consequência do centésimo macaco". Ele também considerou este acto como uma forma de engano. Ele queria dizer com isto que todos eles agiam como viam outros agir, e que faziam promessas entre si, que a longo prazo, não poderiam manter. Luther eliminou a confirmação, que não foi introduzida na Noruega antes de 1736.

O baptismo infantil e a confirmação são tradições legisladas por pessoas. São uma forma de substituição do baptismo da Bíblia. Esta é justamente a forma de trabalhar do diabo. Ele substitui a verdade bíblica com uma contrafacção, algo que é semelhante todavia diferente, falso, não autentico.

A Bíblia diz que existe "Um só Senhor, uma só fé, um só baptismo." (Efésios 4:5). Nós já vimos que o verdadeiro baptismo não é o baptismo infantil/aspersão, mas é o baptismo de fé, em que a pessoa ouve o evangelho e toma uma decisão pessoal de aceitar a salvação em Jesus Cristo. A pessoa que se propõe ao baptismo, deverá seguir o exemplo de Jesus. Jesus foi baptizado já adulto (aos 30 anos) no rio Jordão. Jesus não tinha

necessidade de ser baptizado uma vez que Ele não tinha pecado e consequentemente não precisava de salvação. Todavia, Ele foi baptizado para nos dar o exemplo (Mateus 3:13-17) de forma a podermos seguir os Seus passos. (I Pedro 2:21). Também já lemos como é que no baptismo a pessoa é "enterrada" na água e vai levantar-se para uma nova vida em Jesus. Voltemos atrás e sigamos o baptismo bíblico e não aquele que é defendido pelo catolicismo ou pelo protestantismo apóstata. O baptismo infantil bem como a confirmação são tradições católicas e aqueles que acreditam que serão salvos porque os seus pais participaram nestes actos acompanhando-os, foram enganados. Eles não experimentaram o baptismo bíblico e não existe outra forma de baptismo que seja válida de acordo com a Palavra de Deus. Todos os que seguem Jesus e fazem como Ele fez passam pelo baptismo bíblico. Repetimos, baptismo infantil/aspersão não é o baptismo bíblico. São os pais e os padrinhos que acreditam a favor da criança, no entanto é necessário que quem se baptiza tenha a sua própria fé. Jesus disse a Nicodemos: "aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus." (João 3:5).

Jesus diz que nós não podemos entrar no Reino de Deus a menos que nasçamos da água e do Espírito. Isto deve ser uma revelação para todos nós!

Tomemos portanto parte no baptismo de Jesus, o baptismo de fé! Baptismo infantil/aspersão não é baptismo. Não passa de uma tradição feita pelo homem, totalmente enganadora!

9. A Igreja Católica afirma que existe salvação nos sacramentos – tais como ser baptizado, tomar parte na eucaristia, fazer penitência, etc. A Luther também foram ensinadas estes conceitos uma vez que crescera num meio católico. A dada altura, quando subia de joelhos a escadaria de Pilot, ele foi lembrado daquela parte das Escrituras onde se lê: "o justo viverá pela fé." (Romanos 1:17). Luther pôs-se de pé e apercebeu-se que se arrastava sobre os seus joelhos para obter salvação; ele pensava que as obras podiam salvá-lo. Naquele momento brilhou uma nova luz na sua mente. Ele veio a perceber que é apenas a fé em Jesus Cristo, o Salvador do mundo, que pode salvar. As obras não nos podem salvar, mas são consideradas como sendo o fruto da fé (Mateus 5:8). À medida que Luther continuava a estudar este tópico, ele encontrou mais alguns textos importantes na Palavra de Deus

que se relacionam com o ser justificado pela fé em Jesus Cristo. Quando nós vamos a Cristo exactamente como estamos e somos, com todo o nosso pecado, nós temos de confessar o nosso pecado, arrepender-nos e pedir perdão. Jesus então perdoará o nosso pecado, e a Sua justiça, imputada a nosso favor, imerecida, pela graça torna-se nossa pela fé. Pensem só no alívio que deve ter sido para Luther, para a sua vida, o tomar conhecimento desta verdade. Você e eu também podemos experimentar a mesma liberdade, quando seguirmos o plano de Deus.

Vejamos agora algumas passagens das Escrituras que se relacionam com o significado da fé:

"Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem." (Hebreus 11:1).

"De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus." (Romanos 10:17).

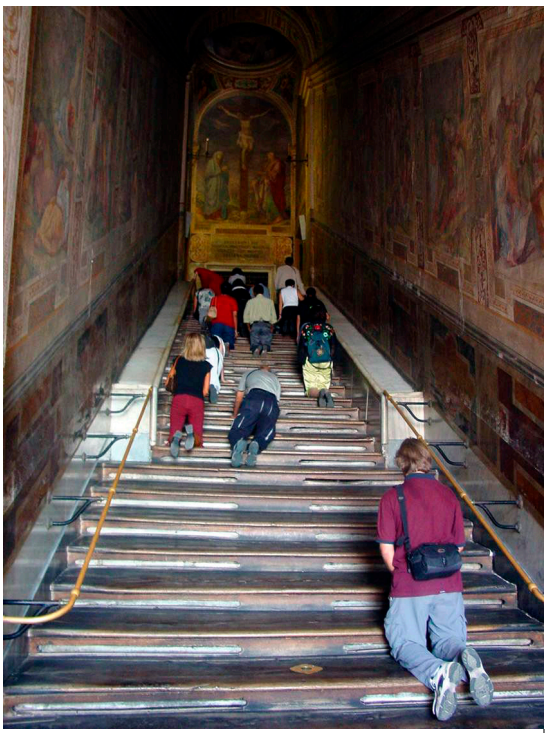
"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou O Seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele." (João 3:17).

"Mas Deus que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos). E nos ressuscitou juntamente com Ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça pela sua benignidade para connosco em Cristo Jesus. Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie; porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas." (Efésios 2:4-10).

"Quem crer e fôr baptizado será salvo." (Marcos 16:16).

Assim sendo que papel desempenham então as obras?

Nós lemos que: "Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras,



as quais Deus preparou para que andássemos nelas." (Efésios 2:10).

Quando João Baptista veio para a frente e pregou a mensagem da conversão, ele disse: "Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento." (Mateus 3:8).

Tiago escreve: "Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma." (Tiago 2:17).

Portanto a fé sem as obras está morta e as boas obras são o fruto da fé.

Pela fé, Abel ofereceu um melhor sacrifício do que Cain,

Pela fé Noé construiu a arca,

Pela fé se processou a viagem através do Mar Vermelho,

Pela fé todos eles fizeram algo. Isto é justificação pela fé.

Quando nós aceitamos a justificação de Cristo, nós devemos também orar por poder para viver uma vida justa para Ele. Nós seremos então as Suas verdadeiras testemunhas.

"Se sabeis que ele é justo, sabeis que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele." (I João 2:29).

"Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica justiça é justo, assim como ele é justo." (I João 3:7).

Portanto o poder para viver justamente e dar bons frutos não reside em nós, mas no poder de Cristo dentro do crente. Paulo declara: "Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efectuar segundo a sua boa vontade." (Filipenses 2:13).

Tem havido um conflito entre a Igreja Católica e a Igreja Luterana desde que

Luther veio à frente e pregou a justificação pela fé. Em 1999, estas duas igrejas criaram conjuntamente um documento relativo à justificação pela fé, após muitas discussões, muita diplomacia e ecumenismo. O documento intitula-se "Joint Declaration". Esta declaração/acordo foi assinada a 31 de Outubro de 1999; exactamente 482 anos após Luther ter pregado as suas teses na porta da igreja em Wittenberg, onde ele também chamou a atenção para a importância da justificação pela fé e só pela fé. Este documento, "Joint Declaration", levou a Igreja Luterana de volta a Roma, uma vez que nele se declara existir salvação nos sacramentos.

Os protestantes cederam, não Roma

Nós agora, 500 anos após Wittenberg, vimos que católicos e protestantes celebram Luther em conjunto. Eles minimizam a enorme brecha de Luther relativamente a Roma alegando que vivemos agora numa nova era e que permanecerão juntos para promover a paz na terra. Mas esta paz é obtida através do ecumenismo, diplomacia, e voto maioritário. Jesus disse: "Deixo-vos a

minha paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá." (João 14:27).

A verdadeira paz só vem quando nós recebemos Jesus Cristo como nosso Senhor nas nossas vidas, quando nós confessámos o nosso pecado e recebemos o perdão de Jesus, a Sua justificação, pela graça através da fé. Quando esta decisão é tomada, o crente recebe o Espírito Santo como fonte de poder na vida, o que o vai abilitar andar nos passos de Jesus – a receber poder para desempenhar boas obras.

O mundo não pode dar esta paz genuína. Aqueles que escolhem seguir os métodos de Roma, que vão contra a vontade de Deus, não receberão esta paz interior que apenas Jesus pode oferecer. Nós temos de escolher aceitar a Jesus Cristo como nosso Salvador pessoal. Nós temos de escolher ser obedientes a Cristo – o Seu poder estará então em nós para seguir os seus paços pelo caminho estreito.

Os reformadores entenderam o que significava aceitar salvação em Jesus Cristo. Eles não tinham uma compreensão de todas as coisas mas:

- Os anabaptistas entenderam o significado do baptismo

- Luther entendeu a graça

- Huss viu o significado da obediência

-Wesley viu a importância da santificação

-Os valdenses entenderam a importância da Bíblia

-Miller compreendeu o significado da Segunda Vinda de Jesus

E nós? Bom, nós temos aprendido um pouco acerca de cada um destes tópicos, e assim estamos mais bem informados do que aqueles que viveram antes de nós. Nós precisamos agora de pregar estas verdades, incluíndo a fé, a graça, a salvação, a vida em Cristo, o trabalho do Espírito Santo, o crescimento na graça, o desenvolvimento de carácter, os frutos do Espírito, a Segunda Vinda de Jesus, e a última mas não a menos importante, a verdade que se segue:

10. A Igreja Católica modificou os Dez Mandamentos de Deus. Infelizmente, Luther incluíu a versão católica dos Dez Mandamentos no seu catecismo. Ele cresceu como católico e não se apercebeu do erro que a Igreja Católica cometeu no que diz respeito aos Dez Mandamentos. Removeram o segundo mandamento do catecismo e dividiram o décimo mandamento em dois. Além disso retiraram uma parte do quarto mandamento. Este será talvez o maior engano na história do mundo. Todavia, muitos são os que acreditam que a Igreja Católica é uma igreja cristã. No entanto um cristão deve seguir a Cristo, e

não mudar algo naquilo que Ele disse ou escreveu; precisamente o contrário do que fez a Igreja Católica, e não apenas com a lei de Deus. Da nossa parte concordamos com Luther bem como com os outros reformadores, que viram claramente que o papa carrega consigo as características do anticristo.

Martin Luther di-lo desta forma:

"Eu dizia anteriormente que o papa era o vigário de Cristo; agora digo que ele é o adversário do Senhor e o apóstolo do diabo." (D' Aubigné, livro 7, cap. 6).

Quando a bula papal chegou a Luther, este disse: "Desprezo-a e ataco-a como ímpia e falsa … É o próprio Cristo que nela é condenado … Glorio-me na expectativa de sofrer pela melhor das causas. Sinto já maior liberdade, pois agora sei que o papa é o anticristo e o seu trono é o do próprio Satanás." (D' Aubigné, livro 6, cap. 9).

Quantos luteranos é que também o afirmam nos dias de hoje? Colocando a questão de uma outra forma: É a Igreja Luterana ela própria também algo anticristã uma vez que aceitou o domingo como dia de descanso?

Como notificámos anteriormente, o papado removeu grande parte do texto referente ao quarto mandamento no seu catecismo.

O quarto mandamento:

"Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu ani-

mal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou. (Êxodo 20:8-11).

No quarto mandamento do catecismo não existe nada que indique que o sétimo dia Sábado é o verdadeiro dia de descanso. A maior parte das pessoas não sabe que Jesus morreu numa sexta-feira. A Bíblia chama a este dia o dia de preparação, o dia antes do Sábado (Marcos 15:42-43). O dia seguinte é chamado Sábado. É o sétimo e último dia bíblico da semana. Quando Jesus descansou no sepulcro, os discípulos estavam juntos e descansaram de acordo com o mandamento (Lucas 23:53-56). O dia seguinte era domingo. O domingo é o primeiro dia bíblico da semana. Neste dia Jesus ressuscitou dos mortos. (Marcos 15:42-47; 16:1-6). Todos os que lerem estes textos poderão ver claramente que o domingo é, segundo a Bíblia, o primeiro dia da semana; o Sábado é o sétimo dia da mesma. Segundo as Escrituras, o Sábado é o dia de descanso. Todos os cristãos deveriam respeitar o dia de descanso de Jesus uma vez que foi Jesus

quem instituíu o sétimo dia Sábado como dia de descanso. A Bíblia diz: "Todas as coisas foram feitas por Ele." (João 1:1-14). A Bíblia revela também que "O Filho do homem até do Sábado é Senhor." (Marcos 2:27-28). Esta passagem também deixa claro que o Sábado foi feito para o homem. Muitos acreditam que o Sábado foi feito para os judeus, como consta das notas de rodapé da nova Bíblia ecuménica – Bíblia 2011. Mas isto não é verdade uma vez que o Sábado havia já sido estabelecido desde a criação. Nós lemos que Deus criou em seis dias e descansou no sétimo dia. Portanto nós vemos que o Sábado tem a sua origem na criação e não na ressurreição de Jesus. O dia da ressurreição de Cristo é o primeiro dia de trabalho da semana depois de Jesus ter descansado no sétimo dia. Não se dá aqui o caso de Jesus ter tido dois dias de descanso, um após o outro – o sétimo e o primeiro dia da semana. Não, Jesus descansou no sepulcro no Sábado e ergueu-se para um novo dia de trabalho no domingo, o primeiro dia da semana, tal como Ele, na criação, começou a criar (trabalho) no primeiro dia da semana. Nada existe nas Sagradas Escrituras que diga que Jesus nos ordenou deixar de guardar o sétimo dia Sábado e em vez disso guardar o domingo, o primeiro dia da semana. Caso Ele tivesse mudado o dia, teria seguramente deixado claras indicações acerca do mesmo. Ele teria também de ter mudado os Dez Mandamentos, que claramente nos dizem para guardar o sétimo dia Sábado como nosso dia de descanso. Além disso, Deus não muda, como a Bíblia claramente testifica:

"Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente." (Hebreus 13:8).

"Porque eu, o Senhor não mudo." (Malaquias 3:6).

"Seca-se a erva e cai a flor, porém a palavra de nosso Deus subsiste eternamente." (Isaías 40:8).

A Igreja Católica declara inequivocamente ter mudado o dia de descanso. No catecismo católico romano podemos ler o seguinte:

Questão: Que dia é o dia de Sábado?

Resposta: Sábado* é o dia de Sábado.

Questão: Porque é que celebram o Domingo em vez do Sábado?

Resposta: Nós celebramos o Domingo em vez do Sábado, porque a Igreja Católica, no concílio de Laodiceia (A.D. 336) transferiu a solenidade do Sábado para o Domingo.

Questão: Tem mais alguma forma de provar que a igreja (Católica Romana) tem poder para instituir festividades?

Resposta: Se ela não tivesse esse poder, ela não poderia ter feito aquilo em que todos os beatos modernos concordam, ela não poderia ter substituído a observância do Sábado, o sétimo dia da semana, pela observância do Domingo (mudança para a qual não existe autoridade em termos das Sagradas Escrituras).

Referência: "Doctrinal Catechism", pág. 174 e "The Convert's Catechism of Catholic Doctrine" (edição 1977), pág. 50.

*Em inglês a primeira palavra Sábado traduz-se por Saturday, enquanto que a segunda se traduz por Sabbath; em português é a mesma palavra que é utilizada nas duas situações.

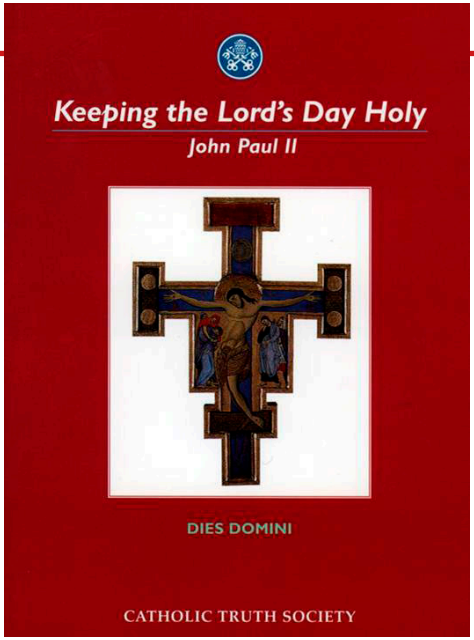
É interessante notar que domingo, escrito em inglês (Sunday), significa "o dia do sol" e não "o dia do Filho". O imperador Constantino foi o primeiro a instituir o domingo como dia de descanso por lei em 321 A.D. : "que todos os juízes e pessoas da cidade, e todo o tipo de transações comerciais cessem no venerável dia do sol; mas que aqueles que se encontram no campo, livremente, em total liberdade, se ocupem da agricultura." - History of the Christian Church, 5 edição. Volume 3, pág. 380.

Repetimos, domingo significa dia do sol e não dia do Filho.

Falsificação do Testamento

É mais que evidente que a Igreja Católica se encarregou da falsificação da vontade e testamento. Uma vontade ou testamento é elaborado com a pessoa ainda em vida. Quando a pessoa morre, o testamento é então válido e ninguém pode mudar o seu conteúdo. Se alguém modifica a/o vontade/testamento, então fala-se de falsificação. Isto é exactamente o que fez a Igreja Católica. Ousou falsificar um documento desta natureza, na medida em que modificou os Dez Mandamentos de Deus e o Sábado – após a morte de Jesus. Nós constatamos que esta mudança ocorreu cerca de 300 anos após a morte de Jesus. Esta é talvez a maior falsificação de um documento da história, e este crime está registado nos livros do céu. Em consequência foram enganados milhões de pessoas. Nós compreendemos estas pessoas e compartilhamos os seus sentimentos, pois confiaram no padre/pastor e acreditaram que ele pregava a verdade da Palavra de Deus. Mas agora chegou a altura de desmascarar as fraudes e perseguições da Igreja Católica, para que homens e mulheres possam afastar-se das suas doutrinas não bíblicas.

O papa João Paulo II admitiu-o na sua carta apostólica Dies Domini : "É por isto que



os cristãos, chamados como são para proclamar a libertação ganha pelo sangue de Cristo, acharam que tinham a autoridade para transferir o significado do Sábado para o dia da Ressurreição." (Dies Domini, ponto 63, publicado em Maio de 1998).

Acrescentou ainda: "as riquezas espirituais e pastorais do Domingo, tal como nos foi entregue a nós por tradição."

Consegue detectar o erro nesta declaração do papa? João Paulo II reconheceu abertamente que a guarda do Sábado foi mudada para a guarda do domingo. A igreja católica achou que possuía a autoridade para fazer esta mudança. Colocou a sua autoridade acima da autoridade da Bíblia. Achou simplesmente que tinha autoridade para operar esta modificação no que diz respeito ao dia de descanso.

Muitas decisões estranhas podem ser o resultado de terem sido tomadas com base em sentimentos.

O próprio papa também reconhece que o domingo, como dia de descanso, não passa de uma tradição. Porque é que então as outras denominações religiosas não aceitam estes factos como a Igreja Católica e reconhecem o domingo como uma tradição? É completamente errado da parte da Igreja Católica o transferir o significado do Sábado para o dia da ressurreição – que ela não tem direito de fazer – mas para além disso ainda admite ter sido ela a autora desta mudança. No julgamento, não será apenas conhecido se confessámos os nossos pecados, mas também se de vontade nos arrependemos e seguimos o caminho de Deus.

Salomão, o homem sábio, escreveu: "De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos: porque isto é o dever de todo o homem. Porque Deus há-de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau." (Eclesiastes 12:13-14).

Atendamos agora para alguns citados de proveniência católica:

"A Igreja Católica por mais de mil anos antes da existência de um Protestante, por virtude da sua divina missão mudou o dia de Sábado para o Domingo." (Catholic Mirror, Setembro 1893).

"O Domingo é a nossa marca de autoridade. A igreja está acima da Bíblia, e esta tranferência da observância do Sábado (para o Domingo) é a prova desse facto." (Catholic Record, London/Ontario, Setembro 1, 1923).

E aqui a temos de novo. A Igreja Católica admite que está acima da Bíblia. Afirma ter autoridade para mudar tempos e leis (Daniel 7:25). Assume uma autoridade que não está em harmonia com a Palavra de Deus.

Quando Jesus foi tentado pelo diabo, Ele

remeteu-o para a Palavra de Deus: "Está escrito." (Mateus 4:10). Ele deixou que as Escrituras fossem a Sua autoridade. Aqueles que não permitem que as Escrituras sejam a sua autoridade, não têm autoridade porque a autoridade reside somente na Palavra de Deus.

… mas será que os discipulos mudaram o dia de descanso?

Há quem seja de opinião que os discípulos começaram a guardar o domingo em vez do Sábado como dia de descanso em memória da ressurreição de Jesus. A Bíblia permanece totalmente em silêncio no que diz respeito a tal mudança. Acerca da leitura das oito referências na Bíblia no que se refere ao primeiro dia da semana, não existe algum mandamento ou alusão relativamente ao dever dos cristãos de guardar o domingo, o primeiro dia da semana, em vez do Sábado, o sétimo dia da semana. (Mateus 28:1; Marcos 16:2,9; Lucas 24:1; João 20:1,19; Actos 20:7; I Cor. 16:2). Pelo contrário, nós somos informados no livro de Actos que os discípulos continuaram a guardar o Sábado tal como Jesus os havia ensinado. (Actos 13:14-15, 42-44; 16:12-13; 17:1-2; 18:3-4).

O Concílio de Trent

O concílio de igreja mais autoritário da Igreja Católica foi o Concílio de Trent (1545-63). O seu principal objectivo: "a mais importante decisão das doutrinas da Igreja em resposta às heresias dos Protestantes." - Catholic Encyclopedia, volume XV, "The Council of Trent".

A autoridade baseada na tradição da igreja contra a autoridade bíblica foi duramente debatida durante este concílio da igreja. A decisão final foi finalmente conseguida durante o último encontro, onde é interessante notar que o argumento que prevaleceu, sobrepondo a tradição à Bíblia, foi a mudança do Sábado (o dia de descanso). Em conclusão foi declarado que esta mudança constituía uma evidência para a autoridade da igreja sobre a Bíblia. A referida conclusão é descrita da seguinte forma: "Finalmente … toda a hesitação foi posta de lado. O Arcebispo de Reggio fez um discurso no qual ele abertamente declarou que a tradição se sobreporia às Escrituras. Portanto a autoridade da igreja não poderia ficar sujeita à autoridade das Escrituras, porque a igreja tinha mudado circuncisão em baptismo, Sábado em Domingo, não por ordem de Cristo, mas pela sua própria autoridade." (J. H. Holtzman, Canon and Tradition, publicado em Ludwigsburg, Germany, em 1859, pág. 263).

Chegámos agora à parte fulcral deste tema. Os protestantes e reformadores afirmaram, e afirmam ainda hoje, que terão as Escrituras e só as Escrituras como base e autoridade para fé e ensinamento. Mas o protesto da igreja católica contra os protestantes é: Não, os protestantes não têm apenas as Escrituras como sua autoridade porque eles guardam o primeiro dia da semana, domingo, como seu dia de descanso, enquanto a Bíblia diz que deveríamos guardar o sétimo dia, Sábado, como dia de descanso. Nós temos de concordar com os católicos neste ponto. Simplesmente admitem que mudaram o dia de descanso do Sábado para o domingo, o sétimo da semana para o primeiro dia da semana. Ao mesmo tempo, censuram os protestantes e os reformadores porque estes declaram seguir a Bíblia, mas na realidade não o fazem, uma vez que seguem a tradição católica de guardar o primeiro dia semanal bíblico como dia de descanso.

"Existe apenas uma solução deixada para os Protestantes. Tomar a sua posição firmemente, e exclusivamente baseada em "apenas a Palavra escrita", a Bíblia e somente a Bíblia. Ainda não é muito tarde para os Protestantes se redimirem. Fá-lo-ão eles? Permanecerão eles consistentemente sobre o Protestantismo que professam? Ou continuarão a assumir a postura indefensável, contraditória, e suicida de professar ser protestantes, permanecendo no entanto sobre chão Católico e seguindo a autoridade da Igreja Católica. Guardarão eles o Sábado do Senhor, de acordo com as escrituras, o sétimo dia? Ou guardarão eles o Domingo de acordo com a tradição da Igreja Católica?" (Catholic Mirror, Setembro 2, 9, 16 & 23, 1893 brochuras entituladas Rome's Challenge).

Querido amigo! Qual será a sua posição neste caso?

Martin Luther ousou erguer-se contra a Igreja Católica e censurá-la, igreja que mais tarde veio a abandonar. Ele não teve uma clara compreensão da mudança da lei de Deus, incluíndo a mudança do dia de descanso. Aqueles que supostamente deveriam seguir a sua obra de reforma, deveriam ter conseguido ir mais longe do que Luther, mas em vez disso eles voltaram para Roma.

Os protestantes caminharam no sentido errado no que respeita à questão do dia de descanso. Eles aceitaram uma tradição católica e consequentemente não foram bem sucedidos no atingir do seu objectivo de seguir a Bíblia apenas a Bíblia como sua única autoridade de fé e ensinamentos. Como resultado desta apostasia, os protestantes começaram gradualmente a voltar para Roma. Este compromisso e este "caminhar juntos" será comemorado quando celebrarem o jubileu dos 500 anos de Luther e o seu rompimento com a Igreja Católica. Existe unanimidade ao constatar de que já não existem verdadeiros protestantes (com algumas excepções), e os protestantes de hoje seguem a Bíblia e a tradição tal como a Igreja Católica.

Consideremos agora algumas das muitas tradições não bíblicas de Roma que foram aceites pela Igreja Luterana como também por muitas outras igrejas protestantes:

1. A Igreja Luterana segue a tradição de guardar o domingo que não tem raízes na Bíblia. Eles guardam o primeiro dia da semana da Bíblia em vez do sétimo dia, O Sábado.

2. A Igreja Luterana segue a tradição do baptismo, que não tem raízes na Bíblia, em vez do baptismo de fé.

3. A Igreja Luterana segue a tradição da confirmação, onde jovens de 13-14 anos confirmam a fé, que eles não escolheram pessoalmente quando foram "baptizadas" enquanto crianças. Qual é o forte e sério aviso que Jesus dá àqueles que enganam outros? Jesus disse: "Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em mim, melhor lhe fôra que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundeza do mar. Ai do mundo, por causa dos escandalos; porque é mister que venham escandalos, mas ai daquele homem por quem o escandalo vem!" (Mateus 18: 6-7).

Conclusão: A Reforma não foi bem sucedida a longo prazo, porque a Bíblia deixou de ser seguida enquanto autoridade única. O facto de os pressupostos representantes da reforma e do protestantismo guardarem o domingo como dia de descanso só o vem confirmar!

Muitos dizem que a reforma terminou com Luther, mas ela tem de continuar até ao final dos tempos. Luther teve uma enorme tarefa a desempenhar em propagar a luz que lhe fora concedida por Deus. Mas ele não recebeu toda a luz que o mundo iria receber. Desde a sua época até agora, nova luz veio sobre as Escrituras e novas verdades têm sido desvendadas. O que é que aconteceu à fé bíblica dos reformadores? Hoje nós necessitamos de um novo reformador, na realidade, necessitaríamos de muitos reformadores. As pessoas precisam de ver os ensinamentos enganosos que existem em muitas igrejas. Ao mesmo tempo, elas necessitam de ouvir uma mensagem clara e verdadeira para o nosso tempo, tal como a que encontramos no livro de Apocalipse capítulo 14, do versículo 6 ao versículo 12, e no quarto versículo do capítulo 18 do mesmo livro. Quem é que se levantará pela causa de Deus, tal como o fez o corajoso Luther?

Actualmente poderá até parecer que todos os poderes corruptos do mundo vencerão a batalha. Mas a Bíblia revela que estes poderes guerreiam contra Cristo e aqueles que estão a Seu lado (Apocalipse 17:12-24). Isto mostra-nos que é Deus quem tem o controlo e Ele estabelece o limite. São aqueles que estão do Seu lado que sairão victoriosos na grande batalha reformatória, que durará até ao final!

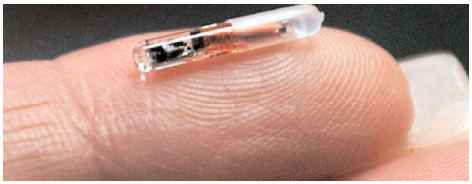
O último grande teste

A Bíblia revela que o último teste na terra, terá lugar justamente antes de Jesus Cristo, o Salvador do mundo, voltar de novo, e será um teste relacionado com adoração. A Bíblia descreve este teste da forma que se segue: "E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para

que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta. E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome. Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis." (Apocalipse 13: 15-18).

O contexto deste teste: se adoramos Deus como Criador ou adoramos a "besta" e recebemos a sua marca. Nós repetimos: Esta é uma questão relacionada com adoração e nada tem que ver com microchips. Muitos acreditam que a marca da besta é um microchip. Microchips juntamente com um sistema electrónico pode ser usado como mecanismo de controlo, controlando aqueles que não recebem a marca da besta e que não irão poder comprar ou vender. Toda a unidade monetária (moeda)/dinheiro será eliminada e cartões passarão a ser utilizados. Microchips estarão no cartão ou

poderão ser implantados no corpo, por baixo da pele por exemplo. Não é difícil bloquear um cartão. Aqueles que não recebem a marca da besta serão punidos porque eles não são obedientes/leais aos poderes terrestres. O seu castigo será não poder comprar ou vender. Trata-se de simbolismo quando se diz que a marca da besta pode ser recebida sobre a testa ou na mão. A testa simboliza o entendimento enquanto que a mão simboliza acções ou obras. (Deuteronómio 11:18). Nós tomamos decisões e fazemos escolhas no lobo frontal do nosso cérebro. Nós podemos escolher aceitar a marca da besta ou nós podemos escolhê-la através das nossas acções. A Bíblia diz que nós devemos adorar Aquele que criou os céus e a terra. O quarto mandamento especifica quem é que nós devemos adorar – Aquele que criou em seis dias e descansou no sétimo. É por causa do dia de descanso ter que ver com adoração que este será o ponto central precisamente antes de Jesus voltar de novo. Nós vivemos no tempo em que os líderes mundiais estão a exercer pressão a favor do domingo, o primeiro dia da semana segundo a Bíblia, como dia de descanso, o dia da família e o dia de adoração. Na Europa, The European Sunday Alliance (A Aliança Europeia do Domingo) trabalha activamente no sentido de tentar estabelecer o domingo como o dia de descanso semanal bem como o dia da família. Nos USA, existem muitos movimentos religiosos espalhados pelos vários estados que também se empenham no sentido de atingir o mesmo objectivo, nomeadamente The Christian Coalition (A Coligação Cristã) e The Lord's Day Alliance, (A Aliança do dia do Senhor) entre outros.



O Domingo, como dia de descanso, vai contra a Palavra de Deus e os Dez Mandamentos, que dizem que devemos adorar a Deus no dia que Deus distinguiu como dia de descanso, o Sábado, o sétimo dia da semana segundo a Bíblia. O mundo será em breve testado, irão os homens adorar a Quem criou os céus e a terra e guardarão o Seu dia de descanso, ou irão adorar e ser leais à "besta" (papado) recebendo a sua marca?

Nós já lemos alguns citados da Igreja Católica onde ela afirma ter uma marca. Afirma que esta marca é um sinal da sua autoridade em mudar os tempos e as leis e estabelecer novas tradições, pois mudou o dia de descanso. A Bíblia havia predito esta ocorrência. Em Daniel 7:25, é-nos dito que

esta igreja mudaria tempo e leis.

Nós vimos que mudou o dia de descanso do Sábado para o domingo. Agora, já consciente desta situação, a que autoridade irá você obedecer/mostrar lealdade?

A escolha que fizer irá ter consequências, dependendo da escolha que tiver feito, para a vida ou para a morte. Isto porque agora você está informado acerca daquilo o que a igreja apóstata fez relativamente ao dia de descanso. A Bíblia diz: "Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado." (Tiago 4:17).

Esta decisão relativamente a adorar a Quem criou ou adorar "a besta e receber a sua marca" é algo que irá ter lugar no futuro. Ocorrerá quando "a marca da besta, = a observância do domingo papal, for imposta por lei. (Apocalipse 13:15-16). Não tardemos a tomar uma decisão; façamo-lo ainda hoje pois nós não sabemos quanto tempo mais iremos viver. Hoje é o dia da salvação." "Se ouvirdes hoje a sua voz, não endureçais os vossos corações." (Hebreus 3:7-8).

Se escolhermos hoje seguir a Jesus, será mais fácil segui-Lo amanhã!

Considere atentamente as seguintes partes das Escrituras:

"Se me amais, guardai os meus mandamentos." (João 14:15).

"Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos." (I João 5:2-3)

"Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade. Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele." (I João 2:4-5).

"As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem." (João 10:27).

Apelo final:

Ao escrever acerca destes enganos, nós advertimos contra a Igreja Católica enquanto sistema, igreja que está por trás dos muitos enganos e erros no que se refere à Palavra de Deus, e não a julgar católicos enquanto indivíduos. É no sistema católico que nos focamos, comparando-o com a Palavra de Deus.

Esperamos portanto que estes escritos possam vir a ajudar ambos, católicos e todas as outras pessoas, a chegar à conclusão certa.

Acreditamos que existem pessoas honestas, bem intencionadas, nas mais diferentes denominações, incluíndo na Igreja Católica. Muitas tomarão posição contra as falsidades, nomeadamente a mudança dos Dez Mandamentos, e separar-se-ão das ligações

que as mantêm no erro, ao descobrir as tradições dos homens que se introduziram nas diferentes igrejas. Acreditamos também que aqueles que saírem dessas igrejas serão poderosas testemunhas no finalizar da obra de Deus. O apelo da Bíblia é dirigido para o povo de Deus que está na Babilónia (catolicismo e protestantismo apóstata): "Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas." (Apocalipse 18:4).

De acordo com este texto, é claro que muito do povo de Deus se encontra na Babilónia. Será que a maioria do povo de Deus se encontra hoje na Babilónia? Ao verem a luz proveniente da Palavra de Deus e ao se aperceberem de que foram enganados, tal como Martin Luther, eles irão seguir o apelo da Bíblia para sair da Babilónia e para ter a clara Palavra de Deus como sua autoridade.

Se você está numa igreja que promove/prega algum destes ensinamentos não bíblicos, que nós tentámos abranger em dez tópicos, que você possa sair dessa igreja para que não venha a receber o julgamento que recairá sobre os ímpios. (Apocalipse 21:8). Não é bom ter um pé na Babilónia e o outro do lado de Deus. Nós temos de ter os dois pés bem firmes somente do lado de Deus. Não pense que vai ser salvo por pertencer à maioria, pois a Bíblia informa que no final haverá um remanescente daqueles que professam ser o povo de Deus. A Bíblia descreve o remanescente com poucas palavras: "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." (Apocalipse 14:12)... não com o nosso próprio poder mas com o poder de Deus (Filipenses 2:13). Este será o fiel remanescente de Deus no final dos tempos. Eles têm o mesmo intento, tal como o tinham os seguidores de Jesus durante o dia de Pentecostes. Eles têm a mente de Cristo. (Gálatas 5:22). Que todos possamos fazer parte deste remanescente!

Amigáveis saudações
Abel e Bente Struksnes
Vestrumsbygda 26, 2879 Odnes, Norway
www.endtime.net

Para mais informação neste tópico e/ou outros tópicos relevantes, consulte
www.amazingfacts.org
www.amazingdiscoveries.org
www.greatcontroversy.net

100 livros gratuitos

As primeiras 100 pessoas que contactarem a morada abaixo mencionada receberão gratuitamente o livro "A Grande Controvérsia"

lutero2017@hotmail.com

Tlm. 963 113 000

500 anos
após Luther:

10 *novas* *teses na porta da igreja!*